



## O PROCESSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

*THE PROCESS OF PROFESSIONAL INSERTION OF BASIC EDUCATION TEACHERS:  
SYSTEMATIC REVIEW*

*EL PROCESO DE INSERCIÓN PROFESIONAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN  
BÁSICA: REVISIÓN SISTEMÁTICA*

Ana Paula Gestoso de Souza  
E-mail: [anapaula@ufscar.br](mailto:anapaula@ufscar.br)

Janailza Moura de Sousa Barros  
E-mail: [janailzabarros@outlook.com](mailto:janailzabarros@outlook.com)  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

### RESUMO

*Este artigo tem como foco as investigações sobre o processo de inserção profissional docente e trata-se de uma revisão sistemática, de abordagem qualitativa, considerando a questão: o que se tem publicado em relação ao início da docência e como esses trabalhos têm abordado as aprendizagens e desafios vivenciados pelos docentes da educação básica? Para tanto, tomamos como objetivo analisar as produções científicas do IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). A partir de uma busca inicial dos trabalhos apresentados no eixo 2, analisamos cinco comunicações de pesquisa que se referem ao processo de indução à docência. O aporte teórico deste artigo está embasado em autores que discutem acerca da aprendizagem e desenvolvimento profissional docente e do processo de indução à docência. O estudo evidenciou a escassez de trabalhos voltados ao professor iniciante da educação básica. Demonstrou prevalência de discussões acerca do docente iniciante de educação física; identificamos fragilidade nas iniciativas e políticas públicas voltada ao atendimento de professores principiantes. Percebe-se que as principais dificuldades vividas pelo docente iniciante estão relacionadas a gestão da classe, a prática docente, ao planejamento e execução das aulas, a questões burocráticas, a indisciplina dos alunos, etc.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Docência. Desenvolvimento profissional.

### ABSTRACT

*This article focuses on investigations on the process of teaching professional insertion and is a systematic review with a qualitative approach, considering the question: what has been published in relation to the beginning of teaching and how these works have addressed the learning and challenges experienced by teachers of basic education? To this end, we aim to analyze the scientific productions of the IV National Congress of Teacher Education and XIV São Paulo State Congress on Teacher Education (2018). From an initial search for the works presented in axis 2, we analyzed five research communications that refer to the process of inducing teaching. The theoretical contribution of this article is based on authors who discuss teaching learning and professional development, and the process of inducing teaching. The study evidenced the scarcity of works aimed at the beginning teacher of basic education. It demonstrated the prevalence of discussions about the beginning teacher of physical education; we identified weaknesses in public initiatives and policies aimed at assisting beginning teachers. It is noticed that the main difficulties experienced by the beginning teacher are related to class management, teaching practice, planning and execution of classes, bureaucratic issues, students' indiscipline, etc.*

**KEYWORDS:** Teacher training. Teaching. Professional development.

### RESUMEN

*Este artículo se centra en investigaciones sobre el proceso de inserción profesional docente y es una revisión sistemática, con enfoque cualitativo. Teniendo en cuenta la pregunta: ¿qué se ha publicado en relación al inicio de la docencia y cómo estos trabajos han abordado los aprendizajes y desafíos que viven los docentes de educación básica? Para ello, buscamos analizar las producciones científicas del IV Congreso Nacional de Formación Docente y XIV Congreso del Estado de São Paulo sobre Formación Docente (2018). A partir de una búsqueda inicial de los trabajos presentados en el eje 2, analizamos cinco comunicaciones de investigación que hacen referencia al proceso de inducir la docencia. El aporte teórico de este artículo se basa en autores que analizan la enseñanza, el aprendizaje y el desarrollo profesional, y el proceso de inducir la enseñanza. El estudio evidenció la escasez de trabajos dirigidos al docente principiante de educación básica, demostró el predominio de discusiones sobre el docente principiante de educación física; identificamos debilidades en las iniciativas y políticas públicas destinadas a ayudar a los docentes principiantes. Se advierte que las principales dificultades que experimenta el docente principiante están relacionadas con la gestión de clases, la práctica docente, la planificación y ejecución de clases, cuestiones burocráticas, indisciplina de los estudiantes, etc.*

**PALABRAS CLAVE:** Formación de profesores. Enseñando. Desarrollo profesional.

### INTRODUÇÃO

O início da docência é concebido como uma das fases do desenvolvimento profissional docente. Estudos demonstram que essa fase é permeada, ao mesmo tempo, de grandes desafios e incertezas bem como de muitas aprendizagens e conquistas, sendo considerada primordial e decisiva para a permanência ou não na profissão, conforme as experiências vivenciadas.

Considerando esse cenário, delineou-se a proposta de investigação do presente estudo: mapear produções científicas que tratem a respeito da fase de inserção na profissão docente, mais especificamente, nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como questionamento: o que se tem produzido/publicado em relação ao início da docência e como esses trabalhos têm abordado as aprendizagens e desafios vividos/vivenciados pelos docentes principiantes da educação básica?

Para tanto, tomamos como foco mapear as produções científicas apresentadas no IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). Buscamos, ainda, identificar e analisar os trabalhos sobre o processo de inserção profissional docente, tendo como ponto central as discussões sobre os desafios e aprendizagens construídas por docentes iniciantes da educação básica.

Os aspectos teóricos metodológicos que permearam toda a discussão estão centrados nos estudos de Príncipe e André (2019), Nóvoa (2019), Huberman (1995), Lima (2006; 2007), Tancredi (2009), Reali (2008), entre outros.

Essa pesquisa faz-se relevante visto que proporciona uma discussão pertinente acerca das produções científicas voltadas para a referida temática. Abordar o início da docência, o professor iniciante, torna-se relevante ao ponto que possibilita uma compreensão acerca das

ideias que estão sendo divulgadas à comunidade sobre essa importante fase do desenvolvimento profissional docente. Possibilita ainda compreendermos, a partir dos estudos encontrados, como o docente iniciante realiza, desenvolve e constrói sua prática docente nestes primeiros anos da carreira.

Na fase inicial da carreira docente é bastante comum a presença de sentimentos de insegurança, medo e angústia. Nas demais fases do desenvolvimento profissional docente, professores têm maior autonomia para trabalhar em sala de aula, já adquiriram mais segurança em suas práticas docentes, possuem um conjunto amplo de conhecimentos, habilidades, estratégias e percepções acerca da profissão assim como da prática docente (HUBERMAN, 1995; MARCELO, 2002; LIMA, 2007, 2006; TANCREDI, 2009; NÓVOA, 2019; PRÍNCIPE; ANDRÉ, 2019).

Considerando que o período inicial da carreira docente é circunscrito por conflitos, dificuldades, desafios, dúvidas, solidão e intensas aprendizagens, faz-se necessária a realização de estudos e pesquisas voltadas para essa fase. Afinal, esse início pode ser crucial para a construção do ser professor, suas ações profissionais e sua permanência na profissão. Por isso, também é fundamental que o professor iniciante seja apoiado e acompanhando nesse período, assim, as dúvidas, as dificuldades, os anseios, as angústias e os medos, podem ser amenizados ou até mesmo sanados.

Na seção a seguir, desenvolvemos uma discussão teórica acerca do tema em análise, tomando como base teóricos que abordam o início da carreira docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Denominada também de período de indução ou de iniciação profissional, a fase inicial da carreira docente é considerada por Nóvoa (2019) como *um tempo entre dois*, pois marca o fim da formação e o início da profissão docente.

Tancredi (2009) afirma que nos primeiros anos da docência professores principiantes enfrentam diferentes momentos e situações. Há a presença dos sentimentos de insegurança, angústias, medo. Mas, esta fase é concebida ainda como um *locus* de grandes aprendizagens, construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que servirão de base para ações/práticas atuais e futuras.

Segundo Marcelo (2002) o professor iniciante é aquele que tem até cinco anos de experiência em sala de aula. No entanto, há distinções referentes a essa caracterização do

tempo de carreira. Huberman (1995) considera que essa fase se estende até o terceiro ano de profissão, por outro lado, Tardif (2005) entende que tal período reporta aos sete primeiros anos de atuação. Para Huberman, (1995) a entrada na carreira é caracterizada pelos aspectos de sobrevivência e descoberta. O, até então, acadêmico passa a se ver e agir como professor e, muitas vezes, ocorre um “ choque de realidade” em razão do docente constatar a real complexidade da profissão.

A carreira docente constitui-se de algumas fases. Segundo Huberman (1995) essas fases são: entrada na carreira (engloba os três primeiros anos de docência); estabilização (quatro a seis anos); diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos); serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos); fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos). De acordo o autor, as fases, anteriormente descritas, não se configuram como uma regra para todos os professores, podendo ou não ocorrerem de maneira linear e sequencial.

Nosso desenvolvimento pessoal acontece de diferentes maneiras, do mesmo modo sucede na profissão docente. Portanto, alguns docentes podem passar por todas as fases da forma como está descrito pelo autor, mas terão aqueles que simplesmente não sairão da primeira, outros irão pular de etapa, e há também os professores que não encerram esse ciclo, que continuarão além da aposentadoria a exercer a profissão docente.

Há certo consenso na literatura de o início da docência ser um período desafiador e ao mesmo tempo permeado de grandes aprendizagens (HUBERMAN, 1995; MARCELO, 2002; LIMA, 2007, 2006; TANCREDI, 2009; PAPI; MARTINS, 2010; PRÍNCIPE; ANDRÉ, 2019 entre outros). Por isso o apoio ao iniciante se faz importante, para que possa ter a quem recorrer quando os desafios, as angústias e dificuldades, fizerem presentes.

Sobre isso, Nóvoa (2019) pontua que o processo de inserção profissional exige o apoio e presença de três dimensões, a saber: as instituições universitárias de formação de professores, as políticas educativas e os professores da educação básica. Sobre isso, é necessário superar três silêncios existentes, e que têm marcado o início da docência, que são:

- o silêncio das instituições universitárias de formação de professores, que pouca atenção têm dedicado a este período, considerando que o seu trabalho fica concluído com a entrega do diploma de conclusão do curso de licenciatura;
- o silêncio das políticas educativas, que não têm conseguido definir os necessários processos de escolha dos candidatos ao magistério, de acesso à profissão e de acompanhamento dos jovens professores nas escolas;
- o silêncio da própria profissão docente, isto é, dos professores em exercício, mais experientes, e que deveriam assumir um maior compromisso com a formação dos seus jovens colegas (NÓVOA, 2019, p.200-201).

Assim, é fundamental que essas três dimensões se articulem e tenham uma presença sólida na formação profissional docente. Pois, segundo o autor, só a partir do equilíbrio entre estes três contextos é que “poderemos imaginar um percurso de formação e de integração na profissão que, tendo como charneira os primeiros anos de exercício profissional, contribua para reforçar a profissionalidade docente, no plano individual e coletivo” (NÓVOA, 2019, p. 202).

Como possível solução para essa questão, Nóvoa (2019) propõe a implementação e desenvolvimento de: i. um terceiro espaço institucional, que possibilite a articulação universidade-escola; ii. um terceiro gênero de conhecimento, para tratar dos saberes docentes e dar sentido a formação profissional; iii. uma terceira presença coletiva, que diz respeito a ação coletiva de professores experientes no auxílio aos docentes iniciantes.

O terceiro gênero de conhecimento destacado por Nóvoa (2019) se configura no conhecimento profissional docente e implica na articulação do saber das disciplinas científicas (português, matemática, história, etc.) com o saber pedagógico e das ciências da educação. A articulação universidade-escola e o apoio do professor experiente ao iniciante são processos essenciais para a construção e ampliação desse conhecimento profissional.

Contrapondo a tudo isso, apesar da necessidade de apoio a essa fase da carreira docente, pesquisadores da área afirmam que no Brasil ainda são poucas as iniciativas voltadas ao acompanhamento e auxílio ao professor iniciante, além da falta de políticas direcionadas para essa questão, o que vem a refletir na pouca produção de estudos voltados ao início da docência. (ROMANOWSKI; MARTINS, 2013; REALI; TANCREDI; MIZUKAMI, 2008; GATTI *et al.* 2019).

Em seu estudo, Almeida *et al.* (2020) revelam que nos últimos cinco anos houve um aumento significativo nas publicações direcionadas ao professor iniciante. Percebeu-se um crescimento no número de trabalhos relacionados às ações formativas de apoio e acompanhamento ao docente iniciante com destaque para o uso de dispositivos de formação e de grupos colaborativos. Apesar desse avanço nas produções e estudos voltados ao processo de inserção profissional docente, ainda há muito que avançar, pois poucos são os estudos que revelam e problematizam seus resultados, que aprofundam as análises e interpretações de modo que possa apontar caminhos, ações e práticas favoráveis à inserção do professor iniciante.

Nas seções a seguir estão descritos os procedimentos utilizados para localizar os trabalhos que compõem o *corpus* deste estudo, a categorização dos dados, a análise e discussão dos resultados e, por fim, algumas considerações acerca desses resultados.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, com uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Buscamos identificar e articular os resultados de estudos que têm focalizado o início da docência, mais especificamente aqueles que tratam das aprendizagens e desafios vividos/vivenciados por docentes iniciantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo Sampaio e Mancini (2007, p.84) a revisão sistemática é “ uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”. Primeiramente, estabelecemos uma pergunta para definir claramente a que a revisão se propõe, sendo a seguinte: o que se tem produzido/publicado em relação ao início da docência e como esses trabalhos têm abordado as aprendizagens e desafios vividos/vivenciados pelos docentes principiantes da educação básica?

Uma vez estabelecida a pergunta norteadora da revisão e com objetivo de mapear resultados de pesquisas sobre o período inicial da docência, a composição do *corpus* de análise obedeceu o seguinte critério: trabalhos que tratassem especificamente sobre o início da docência e que tivessem como eixo discursivo as aprendizagens e desafios construídos pelos docentes iniciantes da Educação Básica.

Como material de pesquisa, utilizamos os trabalhos científicos apresentados no IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores realizado no ano de 2018. A escolha por esse período se deu por considerarmos o ano mais recente de realização e por se tratar de um evento de grande repercussão e relevância para a área de Educação e Formação Docente do estado de São Paulo. Como fonte de dados selecionamos as comunicações de pesquisas apresentadas no eixo temático 2 “políticas e práticas de formação continuada e desenvolvimento profissional de professores da educação básica”. Essa escolha justifica-se por considerarmos esse eixo o mais próximo do tema e objetivo deste estudo.

De um total de 141 comunicações de pesquisa deste eixo e disponíveis no site do evento, fizemos a leitura, a princípio, dos títulos de todos os trabalhos visando selecionar aqueles que estivessem relacionados ao início da docência. Dessa forma, chegamos a um número de cinco<sup>1</sup> trabalhos que versam sobre o tema a que propusemos analisar.

---

<sup>1</sup> Dos 05 trabalhos selecionados, foi possível o acesso completo a 04 textos.

Em seguida, pela percepção de elementos substanciais relacionados com a questão da pesquisa, realizamos a leitura dos resumos dos cinco trabalhos selecionados, e quando necessário, a leitura completa dos mesmos. A seguir delinearemos a apresentação e discussão dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento realizado das produções apresentadas no IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores realizado no ano de 2018, de um total de 141 trabalhos, identificamos apenas cinco trabalhos que apresentavam como discussão central o início da docência na Educação Básica.

O quadro a seguir, intitulado: Comunicações de pesquisas selecionadas e analisadas sobre o início da docência, foi construído a partir dos objetivos propostos neste presente estudo, com intuito de compreendermos as principais características das produções escolhidas bem como objetivos e resultados discutidos.

**Quadro 1:** Comunicações de pesquisa selecionadas e analisadas sobre o Início da Docência

Nº	TÍTULO/AUTOR	METODOLOGIA	OBJETIVO (S)
01	As Dificuldades do Início da Carreira Docente: Algumas Considerações  Eliane Isabel Julião Fabri, Amarildo Gomes Pereira, Rosa Maria Moraes Anunciato, Aline Maria De Medeiros Rodrigues Reali	Pesquisa qualitativa, do tipo descritiva; ferramentas: memoriais de formação de 8 professoras iniciantes dos anos iniciais; Contexto: Programa Híbrido de Mentoria – PHM.	Apresentar as memórias acerca do início da carreira docente de professoras experientes atuantes no Ensino Fundamental a partir dos seus registros em um memorial de formação. Identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelas professoras no início de carreira.
02	Indução Profissional E Formação Continuada de Professores: a Escola Como Espaço Privilegiado  Maria Das Graças Chagas De Arruda Nascimento, Yrlla Ribeiro De O. Carneiro Da Silva, Rosemary Freitas Dos Reis, Thaíse Spínola Afonseca	Tipo de pesquisa: Qualitativa; participantes: coordenadores e/ou diretores das escolas, professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro a partir de 2016. Fonte de dados: consulta a documentos, observação, entrevistas.	Analisar ações voltadas para a indução profissional e a formação em serviço propostas no interior de algumas das escolas pertencentes à rede municipal de ensino do Rio de Janeiro - Foco: as ações, concepções e as contribuições das ações desenvolvidas para a inserção e o desenvolvimento profissional dos professores; analisar as implicações dessas ações para as escolas e o trabalho que aí se realiza.

03	<p>Políticas Públicas de Formação de Professores: o contexto do Curso de Ingressantes do Estado De São Paulo</p> <p>Idalise Bernardo Bagé, Marcus Vinicius Maltempi</p>	<p>Tipo de pesquisa: Qualitativa; Contexto: Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo (EFAP), mais especificamente o Curso de Formação Específico para Professores Ingressantes na rede pública estadual.</p>	<p>Apresentar uma análise dos aspectos legais da implantação de uma política pública de formação de professores, especificamente, o curso de formação de professores ingressantes no Estado de São Paulo</p>
04	<p>Professores de Educação Física em Início de carreira: um levantamento bibliográfico</p> <p>Daniela Dos Santos, Taynara Franco De Carvalho, Samuel De Souza Neto</p>	<p>Tipo de pesquisa: qualitativa do tipo estudo bibliográfico. Levantamento no banco de Teses e Dissertações da Capes. 19 trabalhos que tratavam sobre o professor iniciante de Educação Física.</p>	<p>Identificar o que vem sendo pesquisado acerca do professor em início de carreira, em específico no campo da Educação Física.</p>
05	<p>Sobre a Socialização Profissional de Professores em Início de Carreira: Um Debate sobre a Socialização Organizacional</p> <p>Rosineide Cristina De Freitas, José Henrique Dos Santos</p>	<p>Tipo de pesquisa: qualitativa do tipo etnográfica; Ferramenta para coleta de dados: multicaseos, entrevistas semi-estruturadas, registros de campo a partir de incidentes críticos, notas de campo fruto da observação participante.</p>	<p>Caracterizar os processos de socialização organizacional vividos por três professores em fase de entrada na carreira, ambos professores de educação física, acompanhados em Colégios públicas estaduais da região sudeste.</p>

Apenas o estudo de Fabri *et al.* (2018) teve como centro de análise o professor iniciante dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa realizada propôs uma análise das dificuldades do início da carreira, tomando para isso os relatos de professores experientes, ou seja, buscou analisar a fase inicial docente a partir da ótica de professoras com mais de dez anos de profissão. A partir de narrativas produzidas pelos docentes nos memoriais de formação, elaborados em um programa de acompanhamento à docentes iniciantes.

Percebemos a existência de uma diversidade de temas nas discussões desenvolvidas nos cenários das pesquisas.

Duas comunicações tiveram como centro de análise ações/iniciativas e políticas públicas implementadas em determinadas regiões brasileiras no intuito de formação e acompanhamento de professores ingressantes nas redes de ensino: a realizada por Nascimento *et al.* (2018), que teve como foco verificar as ações, estratégias e contribuições das ações desenvolvidas no interior de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro; e a de Bernardo Bagé e Maltempi (2018), que analisou os aspectos legais de uma política pública voltada para o professor principiante do estado de São Paulo.

Dois estudos tomaram como foco o professor iniciante de educação física, sendo que: o de Santos *et al.* (2018) realizou um levantamento bibliográfico das produções científicas desenvolvidas acerca do assunto; e o de Freitas e Santos (2018), que analisou o processo de socialização organizacional de três docentes iniciantes da área de educação física.

Todas as pesquisas encontradas são de caráter qualitativo. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, percebemos o uso de uma variedade de recursos como: entrevistas, observações, narrativas escritas (memoriais de formação), documentos, políticas públicas, banco de teses e dissertações, etc.

Quanto aos resultados obtidos pelas comunicações de pesquisa, elencamos os seguintes:

O trabalho de Fabri *et al.* (2018) concluiu que as principais dificuldades elencadas pelas docentes iniciantes estavam relacionadas: à gestão de sala de aula, à lidar com diversidade de aprendizagens, à prática pedagógica, ao planejamento e execução, à dar conta das questões burocráticas, à lidar com os comportamentos considerados inadequados dos alunos com realidades diferentes e diversidade cultural.

Os dados de Fabri *et al.* (2018) vão ao encontro do já exposto pela literatura sobre o início da docência (HUBERMAN, 1995; MARCELO, 2002; LIMA, 2007, 2006; TANCREDI, 2009; PAPI; MARTINS, 2010; PRÍNCIPE; ANDRÉ, 2019 entre outros).

Sobre isso, Tancredi (2009) afirma que dentre as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras iniciantes, estão “[...] gestão da classe, tanto em termos de acompanhamento da aprendizagem e no envolvimento dos alunos nos diferentes componentes curriculares como em termos de organização e controle do ambiente físico e moral”. (TANCREDI, 2009, p. 45)

A pesquisa em análise apontou ainda que a falta de conhecimentos e de apoio, as condições de trabalho adversas contribuíram para a intensificação das dificuldades iniciais da docência (FABRI *et al.*, 2018).

Essas dificuldades causadas pela falta de apoio é considerada por Lima (2007, p.144) como momento de solidão que muitos docentes iniciantes enfrentam. Segundo a autora “[...] esse sentimento, até de certo abandono, é agravado pela ausência de ou pelo pouco apoio institucional dado às professoras nesse período”.

Sobre a falta de apoio ao docente iniciante e as condições de trabalho, que podem vir a interferir no processo de desenvolvimento profissional, Tancredi (2009) afirma que: “Embora os iniciantes precisem de apoio para se tornar professores bem-sucedidos e desenvolver ensino de boa qualidade, as escolas e os sistemas de ensino têm dado pouca atenção a essas necessidades, parecendo mesmo desconhecê-las” (TANCREDI, p.45)

Com base nesse cenário surgem as iniciativas de apoio ao docente em início de carreira. Apesar da pouca quantidade de programas voltados para essa ação, os que existem tomam como objetivo central auxiliar/acompanhar os professores em processo de inserção profissional, no intuito de ajudá-los a amenizar e/ou suprir as necessidades e demandas marcantes dos primeiros anos de ingresso no contexto escolar.

De fato, “Programas de indução ou de acompanhamento do professor iniciante por profissionais mais experientes nas primeiras etapas de sua carreira são poucos no Brasil” (REALI *et al.*, 2008, p.86). Ademais, a comunicação de pesquisa anteriormente citada revela que as professoras, que hoje superaram as dificuldades do início da docência e são consideradas professoras experientes, se predispõem a participar de um programa de mentoria e a auxiliar professores iniciantes no processo de inserção à docência.

Frente a isso, podemos inferir que o apoio ao docente iniciante faz-se relevante pelo fato de proporcionar uma melhoria da prática docente e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento profissional do professor. É imprescindível a elaboração e desenvolvimento de iniciativas como o Programa Híbrido de Mentoria-PHM, que promove o acompanhamento aos professores em início de carreira.

O Programa Híbrido de Mentoria é uma iniciativa de auxílio e acompanhamento ao docente iniciante, pensada e desenvolvida por docentes da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, professores experientes da educação básica de São Carlos-SP, mestrandos e doutorandos do curso de pós-graduação em educação, tutores e colaboradores. Professores iniciantes (PIs) são auxiliados - nos diversos temas relacionados à prática docente, ao cotidiano da sala de aula - por docentes considerados experientes (mentores). O programa também contribui para o aperfeiçoamento dos mentores, através desse processo de interação que se constrói entre M-PI bem como entre eles e a equipe de pesquisadores.

A comunicação de pesquisa desenvolvida por Nascimento *et al.* (2018), analisou ações voltadas para a indução profissional e à formação em serviço propostas no interior de algumas das escolas pertencentes à rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Os autores afirmavam a necessária e urgente realização de mais estudos sobre as ações e políticas públicas dirigidas aos professores em nosso país, especialmente aquelas que se referem à formação continuada, à inserção profissional, à aproximação entre a formação e às realidades do trabalho docente para que com isso seja possível avançar na direção da melhoria da qualidade da educação escolar em nosso país.

Iniciativas como estas, realizadas no contexto da escola, tomando como conceito uma

formação em serviço, são consideradas por muitos estudiosos da área, como relevantes para a formação docente. Porém, essas iniciativas recebem algumas críticas, especificamente no que diz respeito a sua execução e avaliação, devido a grande variedade de situações que interferem nesse processo (quantidade de professores x ausência de docentes dispostos a realizar o acompanhamento, horários disponibilizados para aperfeiçoamento destes, demandas formativas variadas, etc.)

Sobre essa questão, Príncipe e André (2019) afirmam que:

O trabalho coletivo, a depender da maneira como é conduzido, pode auxiliar o professor iniciante a enfrentar as questões educacionais a partir da troca de ideias e da busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios. E para tanto, é preciso romper com o isolamento para dar lugar ao compartilhamento de experiências, reflexão sobre as demandas cotidianas do trabalho, visando a melhoria da atividade desenvolvida e favorecendo o desenvolvimento profissional docente (PRÍNCIPE e ANDRÉ, 2019, p.72-73).

Na pesquisa realizada por Bernardo Bagé e Maltempi (2018) objetivou-se analisar os aspectos legais da implantação de uma política pública de formação de professores, com foco em docentes iniciantes, implementada no Estado de São Paulo. Os pesquisadores obtiveram os seguintes resultados: apesar dos textos políticos levarem em consideração o tempo e o local específico em que foram produzidos, nem sempre possuíam clareza e coerência interna, podendo muitas vezes serem contraditórios, e mais ainda, resultantes de disputas e acordos. Levando em consideração a discussão realizada neste trabalho, percebemos que esse resultado evidencia a falta de sensibilidade dos órgãos educacionais nacionais no que se refere a importância do processo de indução à docência.

A conclusão do trabalho de Bernardo Bagé e Maltempi (2018) vai ao encontro do que Nóvoa (2019) pontua acerca do silêncio das políticas públicas em relação ao acompanhamento de professores em início de carreira. Essa falta de conhecimento, de desenvolvimento de políticas, ações, iniciativas de auxílio ao iniciante, pode favorecer a presença de profissionais inseguros, solitários, com prática pedagógica fragilizada e isso, conseqüentemente, pode ser refletido na sala de aula, no trabalho docente com os alunos, e na qualidade da educação.

O estudo de Santos *et al.*(2018) teve como intenção identificar as pesquisas científicas desenvolvidas acerca do professor em início de carreira, mais especificamente docentes da área de Educação Física. Os autores concluíram que, embora as discussões sobre essa fase sejam temas recorrentes, as pesquisas que visam compreender e sugerir propostas que amenizem tal problemática ainda são poucas. Os resultados evidenciados, na referida pesquisa, mostram que as produções tendem apenas a relatar as dificuldades, dilemas e tensões vividas pelos

professores iniciantes fazendo relação principalmente ao processo de formação, ao trabalho docente e aos saberes oriundos desses sujeitos.

Sobre essa questão podemos fazer um paralelo com Papi e Martins (2010) quando afirmam que:

Os resultados das pesquisas a que se teve acesso demonstram que existe na realidade brasileira uma preocupação, ainda incipiente, com os professores iniciantes na profissão. Seus focos de estudo voltam-se principalmente para os processos constitutivos da prática do professor iniciante, seus saberes, socialização profissional, a construção de sua identidade, as dificuldades e os dilemas encontrados, evidenciando a centralidade do professor nesse processo (PAPI e MARTINS, 2010, p.53).

Além disso, Papi e Martins (2010) afirmam ainda que, apesar da grande variedade e quantidade de trabalhos realizados acerca desta temática, pouco se tem obtido no que diz respeito a amenizar as dificuldades e desafios enfrentados pelo professor iniciante. Apesar dessa discussão já estar sendo desenvolvida há algum tempo no nosso país, as mesmas ainda não foram capazes de fomentar uma formação específica e diferenciada para os docentes nessa condição, mesmo sabendo da grande necessidade e relevância.

Santos *et al.* (2018) pontuam ainda a necessidade evidente em expandir as pesquisas sobre professores de Educação Física em início de carreira, visto os dilemas vividos pelos mesmos nessa etapa, bem como a implantação de programas de acompanhamento permanentes a esses profissionais.

Sobre essa questão da instalação de programas de acompanhamento docente, Romanowski e Mira (2015) indicam que ainda são poucas as iniciativas de apoio aos docentes iniciantes e que isso se reflete no número de pesquisas sobre o tema. Nos resultados encontrados pelas autoras é possível perceber a reintegração acerca da necessidade de criação e ampliação na realidade brasileira, de políticas de acompanhamento e apoio aos docentes iniciantes. Sobre isso afirmam que:

O acompanhamento e supervisão destinados a promover o desenvolvimento profissional de professores tem sido exitosos, conforme indicações da literatura internacional, quando realizados por professores qualificados e experientes, preferencialmente da escola em que o professor iniciante realiza seus trabalhos, dedicando horas específicas para reflexões, leituras e discussões sobre a prática docente [...] (ROMANOWSKI E MIRA, 2015, p.96).

Além disso, as autoras pontuam que para que programas de acompanhamento docente obtenham êxito, os mesmos devem levar em consideração e atender às demandas do início do trabalho docente da realidade local bem como quando há o envolvimento da escola e dos sistemas de ensino, das instituições formadoras (universidades, pesquisadores, professores experientes, mentores) (ROMANOWSKI E MIRA, 2015).

Por fim, o trabalho de Freitas e Santos (2018), que visou caracterizar os processos de socialização organizacional vividos por três professores iniciantes de educação física, concluiu o quão são relevantes os processo de socialização neste período inicial da carreira docente; contextualizaram a compreensão da socialização como processo de incorporação de um saber socialmente referenciado das micro políticas institucionais, da incorporação de normas, condutas e relações estabelecidas com os agentes escolares e influência dos pares no processo de socialização organizacional. Indicaram ainda que mais pesquisas com esta temática devem ser encampadas na área de formação de professores em Educação Física, dada a importância desta fase da carreira para a construção do ser professor e das suas estratégias didático-pedagógicas.

Sobre esses processos de socialização e influência dos pares, retomamos Reali *et al.* (2008) ao abordá-los a partir do conceito de colaboração. Segundo a autora, essa colaboração se torna significativa no processo de desenvolvimento profissional, na medida em que as conversações, trocas e desenvolvimento recíproco se estabelecem com objetivo de promover novos conhecimentos e contemplar problemas relacionados ao cotidiano escolar.

Na seção a seguir, realizamos um delineamento acerca das considerações finais, buscando elencar as prevalências, bem como discutir as convergências dos trabalhos encontrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi mapeado, identificado e analisado, acerca das produções científicas apresentadas no IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018), verificamos a existência de poucas investigações voltadas ao processo de inserção profissional, mais especificamente sobre o docente iniciante dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Percebemos a prevalência de trabalhos de caráter qualitativo, voltados em sua maioria para a verificação de ações e iniciativas pontuais. Estas desenvolvidas no interior de escolas que objetivavam acompanhar e auxiliar os professores iniciantes, grande maioria Especialistas da educação física, possuindo característica de formação em serviço.

Houve uma prevalência de trabalhos destinados a analisar o professor de Educação Física e poucos abordando o professor iniciante dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao definirmos uma discussão mais sistemática acerca dos resultados obtidos em todos

os trabalhos analisados, destacamos as particularidades de cada estudo.

No que se refere aos pontos divergentes podemos citar que: Fabri *et al.* (2018) focam nas dificuldades e tensões vividas no início da docência; Nascimento *et al.* (2018) abordam a escola como um espaço privilegiado para o processo de indução e de desenvolvimento profissional; já Bagé e Maltempo (2018) discutem a aplicação de uma política pública em um determinado estado brasileiro; Santos *et al.* (2018) realizam um levantamento das produções acerca do tema indução profissional de professores de educação física; e Freitas e Santos (2018) fazem uma discussão no que diz respeito a importância do processo de socialização do professor iniciante.

Buscando tecer relações entre esses trabalhos fazemos as seguintes considerações:

Ao passo que Fabri (2018) traz como dificuldade do docente iniciante a prática docente, a gestão da sala de aula, a indisciplina, Nascimento (2018) aponta a escola como espaço privilegiado de indução profissional. De fato, a instituição escolar tem se constituído como um importante espaço de desenvolvimento profissional, mas para isso faz-se necessário o acompanhamento mais próximo da instituição, dos colegas (pares) mais experientes e de políticas públicas. Neste ponto, nos remetemos à discussão feita por Freitas e Santos (2018) quando apontam o processo de socialização do professor como fator indispensável para a construção da carreira docente.

Santos (2018) afirma que apesar do aumento no número de pesquisas acerca do professor iniciante, os resultados encontrados ainda são incipientes, poucas são as iniciativas, ações voltadas para a melhoria e acompanhamento desse período da carreira docente. Neste aspecto fazemos um paralelo com Bagé e Maltempo (2018) ao indicar que apesar da existência de uma política pública municipal de acompanhamento docente no estado do Rio de Janeiro, os resultados percebidos vão de encontro ao que a teoria propõe, percebemos uma falta de coerência e clareza no desenvolvimento.

É urgente e necessária a proposição de iniciativas mais abrangentes que objetivem acompanhar o professor nos primeiros anos da carreira docente, que leve em consideração suas demandas mais subjetivas, centradas no contexto da sala de aula, no dia a dia do professor, mas também a dimensão objetiva de suas necessidades formativas (REALI; TANCREDI; MIZUKAMI, 2008). Em síntese, os estudos analisados reforçam o quanto é importante o apoio, não só das escolas e instituições de ensino, mas de outros professores, de docentes mais experientes, ao professor iniciante, no auxílio e enfrentamento das dificuldades típicas dos primeiros anos de carreira.

Por fim, e não menos importante, identificamos a necessidade de construção de políticas públicas mais coerentes e contextualizadas com a realidade educacional brasileira e com as necessidades formativas dos docentes, sejam eles iniciantes ou experientes, que visem uma melhor qualificação do professor e conseqüentemente melhoria na qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

BERNARDO BAGE, I.; MALTEMPI, M.V. **Políticas públicas de formação de professores: o contexto do curso de ingressantes do estado de São Paulo.** In: IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). Águas de Lindóia-SP. (Comunicação de pesquisa).

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

FABRI, E.I.J; PEREIRA, A.G; ANUNCIATO, R.M.M; REALI, A.M.R. **As dificuldades do início da carreira docente: algumas considerações.**In: IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). Águas de Lindóia-SP. (Comunicação de pesquisa).

FREITAS. R. C. de , SANTOS, J. H. dos. **Sobre a Socialização Profissional de Professores em Início de Carreira: Um Debate sobre a Socialização Organizacional.** In: IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). Águas de Lindóia-SP. (Comunicação de pesquisa).

HUBERMAN, M. **O Ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores.* Portugal: Porto Editora. 1995.

LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências no início da docência.** Brasília: Líber Livro, 2006.

LIMA, E.F. (Org). **Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela.** Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. 2007.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafíos para una formación a lo largo de la vida.** *Educar*, n. 30, 2002. p. 27-56. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/educar/article/viewFile/20762/20602>.

NASCIMENTO, M.G.C.A; DA SILVA, Y.R.O.C; DOS REIS, R.F; AFONSECA, T.S. **Indução profissional e formação continuada de professores: a escola como espaço privilegiado.** In: IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). Águas de Lindóia-SP. (Comunicação de pesquisa).

NÓVOA, A. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores.** *Currículo sem fronteiras*, v.19, n.1, p.198-208, jan/abr.2019.

- PAPI, S. de O. G.; MARTINS, P. L. O. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações.** *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v. 26, n. 3, 2010.
- PRÍNCIPE, L.; ANDRÉ, M. **Condições de trabalho na fase de indução profissional dos professores.** *Currículo sem fronteiras*, v.19, n.1, p. 60-80, jan/abr.2019.
- REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P., MIZUKAMI, M. da G. N. **Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes.** *Educação e Pesquisa*. [Online]. 2008, vol.34, n.1, pp.77-95.
- ROMANOWSKI, J. P.; MIRA, M.M. **Programas de inserção profissional para professores iniciantes: revisão sistemática.** *Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente*. v.7, n.13, p.85-98, ago/dez.2015.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; OLIVER MARTINS, Pura Lúcia. **Desafios da formação de formação de professores iniciantes.** *Pág. Educ.*, Montevideo , v. 6, n. 1, p. 83-96, jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-74682013000100005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682013000100005&lng=es&nrm=iso)>. Acessado em: 03 set. 2020.
- SAMPAIO, R.F; MANCINI. M. **Estudos de revisão sistemática: Um guia para Síntese Crítica da evidência científica.** v. 11 n. 1, 2007 ISSN 1413-3555. *Estudos de revisão sistemática 83 Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. **Revista Brasileira de Fisioterapia.**
- SANTOS, D. dos; CARVALHO, T.F de; SOUZA NETO, S. de. **Professores de Educação Física em Início de Carreira: um levantamento bibliográfico.** In: IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). Águas de Lindóia-SP. (Comunicação de pesquisa).
- TANCREDI, R. M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão.** São Carlos: EdUFSCAR, 2009.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.